

- **Ágata 11 já realizou 102 mil vistorias em pontos de bloqueio nas fronteiras**
- **DCTA apresenta projetos no Senado Federal**
- **Marinha na proteção dos Jogos Olímpicos Rio 2016***
- **India Expected to Lure More Foreign Investment in Defense Industry**

Ágata 11 já realizou 102 mil vistorias em pontos de bloqueio nas fronteiras

Por Alexandre Gonzaga

A 11ª edição da Operação Ágata contabiliza, em todo o País, 102 mil inspeções e vistorias em veículos nos pontos de bloqueio e controle de estradas nas regiões de fronteira. As inspeções em embarcações somam 7.051 em pontos fluviais. Participam da Operação, 10 mil militares do Exército, 1,7 mil da Marinha, e 600 integrantes da Força Aérea. Cerca de 40 instituições governamentais também integram o esforço de combate ao crime tranfronteiriço.

De acordo com o chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), almirante Ademir Sobrinho, esta edição serve para testar um novo modelo de Operação, com uma maior integração entre as Forças, os órgãos de segurança pública e agências federais, estaduais e municipais. “Além de coibir os ilícitos na fronteira, a Operação leva às populações isoladas a presença do Estado brasileiro por meio de atendimentos médico, odontológico e atividades culturais”, afirmou o chefe do ECMFA.

Até esta terça-feira (21), já foram prestados, dentro das ações cívico-sociais (Acisos), 7, 8 mil atendimentos médicos, 5.340 serviços odontológicos e mais de 31 mil procedimentos de prevenção à saúde. Os militares também realizam serviços de manutenção e reformas em 230 órgãos públicos, principalmente, nas escolas, e reparos em 60 estradas.

As Acisos já emitiram mais de 500 documentos para cidadãos e foram realizadas mais de 22 mil atividades sócio-culturais.

Foram apreendidas 5,7 toneladas de explosivos, 166 armas e munições, 11 toneladas de maconha, 123 kg de cocaína e 122 kg de outras drogas, além de 4,4 mil metros cúbicos de madeira. Até o momento, foram presas 64 pessoas.

11ª Ágata

A Operação teve início na semana passada (13/06) e ocorre de Roraima ao Rio Grande do Sul, envolvendo os 16.886 quilômetros de fronteira, em 11 estados. A Operação interagências ocorre simultaneamente nas áreas dos Comandos Militares da Amazônia (CMA), sediado em Manaus (AM); do Oeste (CMO), localizado em Campo Grande (MS); e do Sul (CMS), em Porto Alegre (RS). O teatro de operações da Ágata 11 engloba 710 municípios, sendo 122 limítrofes.

As últimas edições da Ágata precederam a realização de grandes eventos como a Copa das Confederações, em 2013, e a Copa do Mundo, em 2014.

Participam desse esforço a Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), Ibama, Funai, Receita Federal e órgãos de segurança dos estados das regiões de fronteira. Cerca de 40 agências governamentais, juntamente com o efetivo das Forças Armadas, realizam ações de fiscalização e inspeção nas estradas, patrulhamento terrestre, motorizado, fluvial e marítimo.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 21 de junho

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/21933-agata-11-ja-realizou-102-mil-vitorias-em-pontos-de-bloqueio-nas-fronteiras>

DCTA apresenta projetos no Senado Federal

Por Ivan Plavetz

Os fundos de investimento no setor de Ciência e Tecnologia foram tema de audiência pública na Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, na última semana no Senado Federal.

Essa é a segunda audiência pública, de um total de seis previstas, com objetivo de subsidiar com informações um relatório sobre a situação do setor. Nesta etapa, o assunto discutido foi o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e o Fundo para o Desenvolvimento Tecnológico das Telecomunicações (FUNTTEL).

“Sem pesquisa tecnológica, sem avanços, nós jamais seremos competitivos”, afirmou o presidente da Comissão, senador Lasier Martins na abertura dos trabalhos.

Localizado em São José dos Campos (SP) e com cerca de 5.500 militares e servidores civis, incluindo engenheiros e pesquisadores, o DCTA tem como missão ampliar o conhecimento e desenvolver soluções tecnológicas para fortalecer o Poder Aeroespacial, por meio de ensino, pesquisa, desenvolvimento, inovação e serviços técnicos especializados no campo aeroespacial.

O vice-diretor do DCTA apresentou os investimentos realizados nos últimos cinco anos e os principais projetos em andamento gerenciados pelo órgão. O oficial também apresentou a organização e o papel dos institutos, que atuam em quatro grandes áreas: ensino, pesquisa e desenvolvimento; aeronáutica; defesa; e espaço.

Para se ter uma ideia, o local reúne 159 laboratórios técnico-científicos, sendo 20 credenciados pelo INMETRO, empregados para atender a indústria aeroespacial, automobilística e de defesa.

Na audiência, o major-brigadeiro Fernando também destacou as medidas de controle adotadas pelo órgão. Segundo ele, os projetos têm acompanhamento semanal com avaliação de metas para todas as áreas. Entre os indicadores qualitativos e quantitativos de desempenho dos projetos estão metas físicas (como metas e prazos de execução) e financeiras (recursos disponibilizados, empenhados).

Na área de ensino, as metas acadêmicas envolvem também número de publicações.

Projetos

O DCTA trabalha atualmente em oito grandes projetos estratégicos na área de espaço, principalmente, e em outros 117 projetos.

Destes, 34 recebem apoio financeiro da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), o que representa 30% do total.

Nos últimos cinco anos, o DCTA recebeu R\$878,6 milhões de investimentos, sendo que 13% dos recursos foram provenientes do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). O que representou R\$112,2 milhões. “É relevante a participação dos fundos no nosso orçamento”, avaliou o oficial. Os recursos do Comando da Aeronáutica respondem por 43% e da Agência Espacial Brasileira (AEB) 31%.

O vice-diretor afirmou que, em virtude da natureza dos projetos envolvendo defesa nacional, as patentes (registros intelectuais) não são o principal foco. Mesmo assim, o DCTA tem 70 processos vigentes no Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE), Instituto de Estudos Avançados (IEAv) e Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Destes, 19 já tiveram patentes concedidas.

Em relação aos projetos já concluídos que obtiveram apoio de fundos, destacam-se o de automação de montagem de estruturas aeronáuticas que implementou um dos laboratórios no ITA, cuja primeira fase envolveu estrutura de asas; o sistema de navegação e controle e o sistema de decolagem e pouso automáticos para VANT (Veículo Aéreo Não Tripulado); e os sistemas inerciais para aplicação aeroespacial.

Entre os em andamento, três estão ligados ao ITA: o programa de mestrado profissional, que já formou mais de 1,3 mil profissionais; a modernização dos laboratórios da área espacial; e o projeto de expansão do instituto, cuja conclusão das obras do prédio de ciências fundamentais é previsto para este ano.

Outro projeto em andamento, considerado estratégico pelo Comando da Aeronáutica, é o míssil de quinta geração, A-Darter. Desenvolvido em parceria com a África do Sul, o projeto totalmente financiado pela FINEP tem previsão de conclusão para 2017. Os algoritmos de programação dos sistemas do armamento que vai equipar o Gripen NG foram desenvolvidos por engenheiros da Aeronáutica.

Entre os entraves apontados para o desenvolvimento dos projetos no DCTA está a “perda de competências”. Há necessidade de repor profissionais, especialmente professores e pesquisadores, que estão se aposentando.

“As vagas estão criadas por lei. Para ocorrer a renovação, precisa abrir concurso”, afirmou o major-brigadeiro Fernando. Em 2012, a Lei 12.778 criou 143 cargos de docentes e 880 para pessoal técnico e administrativo em ciência e tecnologia.

Assim como os demais representantes de instituições ligadas ao desenvolvimento de ciência e tecnologia, o oficial da Aeronáutica defendeu regularidade nos investimentos para a área.

O DCTA apresentou como sugestão à comissão a proposta de estudo para uma linha de financiamento específica na área de espaço no âmbito do ministério da Defesa, para garantir e complementar os recursos da política espacial. “São projetos de Estado, com prazo de dez anos ou mais. Há necessidade de regularidade, com desembolso garantido com prazo maior”, explicou.

Investimento x cientistas

De acordo com o presidente da EMBRAPA, Jorge Almeida Guimarães, atualmente, o Brasil investe cerca de 1,2% do PIB em pesquisa de ciência e tecnologia. Do montante, 40% provém de empresas. Alguns dos países que mais investem nesta área no mundo, como Finlândia, Coreia do Sul e Japão, investem pelo menos 2% do PIB e a maior parte

dos recursos provém de empresas. “Um dos desafios do setor é crescer o investimento em ciência e tecnologia e da participação do setor privado”, afirmou Guimarães.

Outro dado importante é o número de cientistas e engenheiros por milhão de habitantes. O Brasil dispõe de 600 cientistas e engenheiros por milhão de habitantes. Os países já citados têm cerca de três mil.

Fonte: Tecnodefesa

Data da publicação: 21 de junho

Link: <http://tecnodefesa.com.br/dcta-apresenta-projetos-no-senado-federal/>

Marinha na proteção dos Jogos Olímpicos Rio 2016*

A Marinha do Brasil (MB), por meio da Coordenadoria de Defesa Setorial Copacabana, apresentou ao Ministro da Defesa Raul Jungmann, no dia 2 de junho, detalhes de como será o emprego dos meios navais e aeronavais nas áreas onde vão ocorrer as competições dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Na reunião realizada na Coordenadoria Geral de Defesa Setorial, a dois meses do início das Olimpíadas no Rio de Janeiro, o Coordenador de Defesa Setorial Copacabana, Vice-Almirante Leonardo Puntel, mostrou detalhes do planejamento da Marinha do Brasil para sua área de jurisdição, a fim de que as competições transcorram em segurança.

Nos locais de responsabilidade da Marinha vão acontecer as competições de Vôlei de Praia, Triatlo, Ciclismo de Estrada e Maratona Aquática (Copacabana); Vela Olímpica (Marina da Glória); Remo e Canoagem (Lagoa Rodrigo de Freitas); e Maratona (Aterro do Flamengo).

Para cumprir a missão durante os Jogos Olímpicos, que começam no dia 5 de agosto, a Marinha do Brasil empregará 72 meios navais e aeronavais, como, por exemplo, navios-escolta e patrulha, lanchas, motos-aquáticas e aeronaves. “Assumimos a nossa tarefa com muita responsabilidade e competência”, disse o Ministro da Defesa Raul Jungmann.

O Grupo-Tarefa Marítimo será constituído por meios e militares do Comando da Primeira Divisão da Esquadra, do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sudeste e da Capitania dos Portos do Rio de Janeiro, com funções de controlar o tráfego aquaviário e impedir a entrada de embarcações não autorizadas nas áreas de competição.

A Marinha do Brasil irá contribuir para a segurança das estruturas estratégicas, e poderá atuar, em caso de necessidade, como Força de Contingência e apoio à Defesa Civil. Para essas atribuições, utilizará o Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais, que empregará dois Carros Lagarta Anfíbio e nove veículos blindados. Além disso, existe a participação do Centro de Coordenação Tático Integrado, que conduzirá ações de conscientização e enfrentamento ao terrorismo.

Fonte: Poder Naval

Data da publicação: 21 de junho

Link: <http://www.naval.com.br/blog/2016/06/21/marinha-na-protecao-dos-jogos-olimpicos-rio-2016/>

India Expected to Lure More Foreign Investment in Defense Industry

Por Sanatu Choudhury

Global defense companies expect foreign investment in India's defense industry to accelerate after the government eased direct investment restrictions in the sector.

India on Monday relaxed foreign-direct investment thresholds in the retail, defense and civil-aviation sectors among others.

It removed a condition that foreign companies must bring in state-of-the-art technology to hold stakes of more than 49% in local defense ventures. Foreign companies will now be permitted to own up to 100% of companies in the defense sector after obtaining government approval.

The country is one of the world's largest arms importers, a distinction that Prime Minister Narendra Modi seeks to change by expanding local arms production and giving preference to locally manufactured weapons in bidding contests while also making it easier for private companies to do business in the sector.

Pierre de Bausset, president of Airbus Group SE in India, on Tuesday said the new rules bring India in line with other countries, which have been able to attract foreign direct investment.

"There will be much more foreign direct investment with this happening and along with it you're going to see easier creation of jobs. So, I think it is going to be beneficial for Indian industry," he said.

The defense industry is dominated by state-run companies that are plagued by quality issues and long delays in delivering equipment. As a result, India has become dependent on imports as it increased its military spending.

Persuading foreign companies to build more weapons in India could be a hard sell until the government starts making multibillion-dollar defense orders, companies and analysts say. Several recent defense orders have become stuck over bureaucratic delays, while allegations of corruption marred the granting of key defense contracts in recent years.

“This decision will now bring in real investments provided the Defense Ministry also speeds up the procurement process and issues big-ticket orders,” said Amber Dubey, head of aerospace and defense practice at KPMG in India.

The country also faces a shortage of trained factory workers for the aerospace and defense industry, according to analysts, which could slow the country’s plans to become a global weapons-manufacturing hub.

India is seeking to modernize its defense industry as it faces a well-armed and increasingly assertive China on one border and its longtime rival Pakistan on another.

India’s defense industry attracted \$5.1 billion in FDI in the nearly 16 years through the end of March, according to government data. Over the same period, the services sector and construction industry each attracted \$51 billion and \$24 billion, respectively. The computer software and hardware, telecommunications and automobile industries each attracted \$21 billion, \$18 billion and \$15 billion, respectively.

The country imported 14% of globally traded arms in the four years through 2015, according to the Stockholm International Peace Research Institute. India’s domestic arms industry doesn’t produce competitive designed weapons, so must import them from abroad, the think tank said.

India is expected to become the world’s fourth-largest military spender after the U.S., China and the U.K. in 2016-2017, according to IHS Jane’s. The publisher expects the

country's defense budget to reach \$64.8 billion by 2020, compared with \$50.7 billion in the 2016-2017 financial year.

John Brosnan, managing director for India and Southeast Asia at BAE Systems PLC, said the easing of foreign investment rules would "encourage more rapid indigenization and investment."

"With the right incentives and enablers, predictable decision-making timelines, productive partnerships between international original equipment manufacturers and Indian industry, and expansion of the existing talent pool amongst others, India can become an aerospace and defense manufacturing hub for the region and beyond," he said in a statement.

Soon after coming to power in 2014, Mr. Modi's government increased the foreign-investment limit in local joint defense ventures to 49% from 26%. But global manufacturers said at the time continued limits on FDI would slow the flow of capital and their ability to share intellectual property rights with an Indian partner without management control.

Fonte: WSJ

Data da publicação: 21 de junho

Link: <http://www.wsj.com/articles/india-expected-to-lure-more-foreign-investment-in-defense-industry-1466522952>

* Não mencionado o autor